



QUAL A RELAÇÃO ENTRE A COVID-19 E DOENÇAS NEUROLÓGICAS CRÔNICAS?

DANIELA LIMA NOGUEIRA; ANNY GABRIELLY FERREIRA DE ALMEIDA VARGAS; RAFAELA MELO MOURA; RAISSA PEREIRA SILVA ALVARENGA; MARINA ELIAS ROCHA

RESUMO

A COVID-19 teve sua primeira aparição no início de dezembro de 2019 e é uma infecção sobre a qual ainda existem muitas dúvidas que exigem respostas. Faz-se importante, então, novos estudos acerca da relação da doença com manifestações neurológicas crônicas. No presente estudo, foi feita essa associação, por meio de revisão bibliográfica de artigos relevantes à pesquisa, com objetivo de identificar as principais consequências neurológicas relacionadas à COVID-19, por meio de definições pré-existentes de doenças crônicas e revisão de artigos coerentes. Serão identificadas novas classificações da doença e como estas foram identificadas; a COVID-longa, que se caracteriza como o grupo de sintomas persistentes após a fase aguda da doença e ainda, a neuro-COVID-longa, que se refere ao grupo de sintomas neurológicos entre as sequelas da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Entretanto, não existem, ainda, correlações concretas entre a doença e manifestações neurológicas, principalmente quanto aos sintomas tontura e dormência, diferentemente dos sintomas cefaleia (transtornos neuropsicológicos) e delirium, onde já existem estudos que comprovam essa associação. Então, faz-se urgente a análise de pacientes que reportaram sintomas neurológicos após serem contaminados pela COVID-19, para que se possa entender como se dá essa relação e que possa direcionar o tratamento da melhor forma e ainda, estudar a possibilidade de uma prevenção efetiva. Fica clara a necessidade de compreensão além dos clássicos sintomas da COVID, que costumam ser respiratórios, dos sintomas que normalmente se manifestam em pacientes graves, que conforme será ilustrado no presente artigo, costumam ser os neurológicos. Espera-se que, num futuro próximo, todas essas indagações e incertezas já estejam devidamente solucionadas.

Palavras-chave: Neurologia; Influência; Vírus.

1 INTRODUÇÃO

Identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, no início de dezembro de 2019, e causada pelo SARS-CoV-2, a COVID-19 é uma infecção, sobretudo respiratória, mas que também pode afetar o Sistema Nervoso Central e causar dano neuropsicológico (GUEDES, 2022). Diante desse cenário, faz-se primordial conhecer a influência da doença em populações afetadas por doenças neurológicas, já que apesar de as manifestações do Sistema Nervoso Central já serem de conhecimento público, ainda existem poucos estudos na literatura sobre o assunto, e muitas incertezas acerca da doença (GUEDES, 2022). Assim, destaca-se a necessidade de mais estudos clínicos criteriosos para melhor analisar as manifestações neurológicas da COVID-19, em busca de tornar claro seu modo de atuação no corpo humano, orientar o manejo de pacientes e fazer uma estimativa quanto à carga de sequelas neuropsicológicas associadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada revisão de literatura nacional e internacional utilizando os bancos de dados PubMed, Scielo e BVS; sendo selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, abordando os efeitos neuropsicológicos ocasionados pela COVID-19. A pesquisa bibliográfica incluiu artigos escritos nas línguas inglesa e portuguesa, sendo selecionados de acordo com relevância. Além do Tratado de Neurologia, 13ª edição, sendo selecionados capítulos coerentes à pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO “COVID-longa”

Caracteriza-se como COVID-longa o grupo de sintomas persistentes após um mês da fase aguda da doença. O termo COVID-longa foi inicialmente descrito em maio de 2020, por Elisa Perego, uma arqueóloga de Lombardia (região que foi foco da infecção logo nos estágios iniciais da pandemia) (GUEDES, 2022). Perego se tornou ativista da designação com objetivo de reconhecer e validar um grupo crescente de pacientes vítimas de sintomas persistentes e debilitantes pós-COVID-19 (GUEDES, 2022).

“Neuro-COVID-longa”

Manifestações neurológicas são recorrentes na lista de potenciais sequelas da COVID, onde cerca de um terço dos pacientes são eventualmente diagnosticados com doenças neurológicas ou psiquiátricas aproximadamente seis meses pós diagnóstico de COVID. A pandemia de COVID-19 tem desafiado neurologistas desde seu início e embora as complicações neuropsicológicas sejam mais conhecidas e explicadas atualmente, o número crescente de pacientes que reportaram sintomas neurológicos após a contaminação pelo SARS-CoV-2 constitui um fenômeno emergente e complexo (GUEDES, 2022).

Manifestações específicas

A infecção pela doença é associada à sintomas inespecíficos, como cefaleia, tontura e dormência; e em pacientes criticamente enfermos, pode-se associar o delirium, manifestações essas que serão descritas mais detalhadamente abaixo (GUEDES, 2022).

Cefaleia e transtornos psicológicos

Sobre a cefaleia, podemos afirmar que:

Um sistema de classificação de cefaleias foi estabelecido pela International Headache Society (IHS). A versão mais recente, International Classification of Headache Disorders, terceira edição, versão beta (ICHD-3 beta) divide as cefaleias em síndromes primárias (na quais a cefaleia e as manifestações associadas constituem a condição) e distúrbios secundários (nos quais a cefaleia tem causas exógenas). (VIEIRA; CHOU, 2018)

A cefaleia é um dos sintomas neurológicos mais comuns e frequentes após a contaminação pelo SARS-CoV-2, onde 11-34% dos pacientes hospitalizados a reportaram. Ao analisar este sintoma, é primordial levar em conta o contexto em que os pacientes o desenvolveram: uma pandemia com lockdown obrigatório. Portanto, não se pode considerar a cefaleia apenas como uma sequela da COVID-longa, mas também como uma manifestação psicológica após enfrentar uma pandemia que deixou cerca de sete milhões de vítimas. (GUEDES, 2022).

Quanto às manifestações psicológicas, estas podem se apresentar como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), em que entre seus sintomas, a cefaleia pode estar presente.

Tontura e dormência

Tontura é um termo impreciso que é utilizado na descrição de várias manifestações, inclusive vertigem, sensação de desmaio, desmaio, sensação de perda de equilíbrio, desequilíbrio, confusão mental, entre outros (ROBERTS, 2001). Como a dormência é a queixa neurológica mais subjetiva, com frequência é difícil para o paciente explicar a sensação assim como é complicado para o médico quantificar esse sintoma no exame físico. (CIOROIU, 2001). Não está claro se essas manifestações estão diretamente ligadas a infecções do Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ser apenas um fenômeno secundário decorrente da contaminação do vírus.

Delirium

Delirium é uma síndrome clínica caracterizada por flutuações do estado mental causadas por disfunção cerebral aguda. Os pacientes podem apresentar desatenção, raciocínio desordenado, desorientação e/ou alteração do nível de consciência. (KING; HUGHES, 2001).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o delirium pode ser uma manifestação de apresentação da COVID-19, sendo identificado antes mesmo de sintomas respiratórios (HUANG, 2023). Este sintoma é comum em idosos com alta morbimortalidade, sendo sub-reconhecido e sub-tratado, e o estado confuso agudo contribui para uma maior taxa de hospitalização e mortalidade (HUANG, 2023).

4 CONCLUSÃO

A COVID-19 é uma infecção sobre a qual vem se descobrindo novas informações todos os dias e espera-se que estudos ilustrem todas as complicações neurológicas relacionadas à contaminação pelo SARS-CoV-2 o mais breve possível, já que em condições alguns sintomas como tontura e dormência ainda não existe uma correlação clara.

REFERÊNCIAS

GIACALONE, M. et. al. Neurological and neuropsychiatric disorders associated with COVID- 19. Part II: neuropsychiatric disorders and final consideration. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021.

GUEDES, B. F. NeuroCOVID-19: a critical review. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 5 suppl 1, p. 281-289, maio 2022.

ROWLAND, L. P.; PEDLEY, T. A. **Tratado de Neurologia do Merritt**, 13ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2018.